

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios

Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10
Comunicados por linha..... 40
Folha avulsa..... 40
Os snrs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

1.º ANNO 1880

Sabbado 28 de Agosto

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 20

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga, 27 de Agosto

A liberdade dos serenos

Com a devida venia transcrevemos o excellentissimo artigo que com esta epigraphe publicou o nosso illustrado e erudicto collega do *Progresso*.

Sirva elle de correção aos que levianamente teem taxado de irreligioso e aqlicatholico o actual governo.

Os apóstolos da modernissima democracia, e serenos vindicadores das liberdades civis e politicas, em cada dia nos acrescentam o pasmo, com a exemplificação das doutrinas, que não de redimir a sociedade portugueza do jugo oppressor, que sobre ella peza. Confessamos que n'este baralhar de idéas já mal atinamos com a significação das palavras, e que ao lêr os artigos dos predestinados reformadores se nos affigura estar lendo em prosa a poesia em que Faustino Xavier de Novaes poz ás avessas o mundo.

Liberdade de consciencia, na sua concepção mais ampla; liberdade de associação, independente de restricções preventivas; liberdade de imprensa, a propaganda aberta a todas as idéas, as fronteiras francas

para todos os expatriados: é este o seu pregação. Nobilissimo programmat Quando, porem, se trata de reduzir a factos estas aspirações, generosas, invocam-se todas as oppresões, pede-se a applicação de todos os vexames, mutila-se a liberdade de consciencia, recusa-se o direito de propaganda, reclama-se um cordão sanitario nas fronteiras, e exige-se que o governo empregue providencias energicas contra esses invasores, de que ainda não teem noticias certas, mas que querem ver d'esde já expulsos, sem mesmo saberem se para isso se realisou a primeira condição indispensavel: o terem elles entrado.

Não phantasiemos. Eis aqui o que nos dizem:

«Os jesuitas entram no paiz, estabelecem-se, alargam o seu dominio, influem no ensino, teem collegios e escolas, e pulpitos e confissionarios, tornam-se proprietarios, opulentam-se, ninguem se preoccupa com elles, nem com a legalidade da sua existencia na sociedade portugueza. Os jornaes do Porto affirmam que entraram ali jesuitas, e que tem estabelecido livremente o seu instituto. Não discutamos se entraram ou não».

Que jornaes foram esses? Que nos conste, só a *Lucta* deu essa noticia, e com todas as reservas. O *Commercio de Portugal* fez logo do argueiro um cavalleiro, e escreveu que os *jornaes do Porto* affirmam que entraram ali jesuitas. Mas ao passo, que isto affirma, acrescenta cautellosamente: não

discutamos se entraram ou não. Pois não discutamos, se não está habilitado para dizer do facto; mas então para que levanta questões irritantes? para que formula accusações, architectadas sobre simples hypothèses? para que pede providencias represivas contra imaginarios inimigos?

Quando tem de dizer do facto, não sabe dizer se os jesuitas entraram ou se saíram; mas quando trata de dar expansão ás suas allucinações, descobre como verdade incontrouersa estas coisas pavorosas:

«Sabem todos perfeitamente o modo por que lazarisitas e jesuitas estão influindo no ensino publico de Portugal, já nos seus institutos e collegios por elles patrocinados, já nas escolas publicas onde muito facilmente domina a propaganda nefasta do catholicismo».

Onde estão esses institutos? onde esses collegios? quaes são as escolas publicas, em que elles dominam? D' ve ser-lhe facil a resposta, visto que todos sabem isto perfeitamente. Mas se houvessemos de acreditar os accusadores, que crime acharia o governo a punir nos accusados? Esse crime é a *propaganda nefasta do catholicismo!* E quem quer que os tomem a serio!

E a religião catholica a religião do estado; e não só é ella a religião officialmente reconhecida, mas é tambem a seguida pela enorme maioria dos cidadãos portuguezes. As consciencias estão de accordo com a lei fundamental do paiz. Mas os se-

renos reformadores consideram o facto como um negro delicto, qualificam de nefasta essa propaganda, chamam jesuitas aos que a escrevem, e do governo, que é o fiscal da lei, exigem, que expulsa, que castigue os que se mantem dentro da legalidade da Carta e da verdade dos factos e costumes! Já viram insanias maior?

«Ha muito tempo que uns excessos de tolerancia teem abandonado completamente entre nós a questão religiosa. Tem-se alargado impudentemente a propaganda reaccionaria, quer na imprensa, quer nos pulpitos. As associações catholicas exercitam ahi plenamente tranquillias a sua actividade, sem ninguem se preoccupar com a sua legalidade. Vimos ha dez annos supprimidas as conferencias liberaes do Casino e toleradas as conferencias reaccionarias das associações catholicas e ultimamente chegamos a presenciar o extranho e vergonhoso facto de vêr o partido glorioso de José Estevão, sob um largo programma radical, apresentar, como candidato official aos suffragios de um dos circulos do paiz, o chefe da associação catholica da cidade mais devotadamente reaccionaria do paiz. Mas associações catholicas, na sua accepção mais agitadora e mais prejudicial, estão ahi toleradas, completamente fóra da lei».

Que asservo de crimes? Já sabemos que para o *Commercio de Portugal*, propaganda reaccionaria e propaganda catholica é tudo o mesmo. E' tudo propaganda nefasta. E o governo

FOLHETIM

CARTA LITTERARIA AO EXC.º ALFREDO CAMPOS

Amigo Alfredo.

Se bem que já tardiamente, li a tua carta que dirigiste ao redactor de um jornal cá da terra, e que esse jornal publicou em folhetim. Bemdigo o acaso que m'a fez ler, por que encontrei n'ella, elegantemente expandidas, coisas que muitissimo me agradaram, e ás quaes, se justapõe o mais sensato juizo.

Permite pois, que de todas essas bellas coisas que disseste, tome nota do seguinte, onde se deparam umas verdades tão obvias, tão evidentes, que duvido haja alguém se atreva a contestal-as, a não ser verdadeiro idiota, ou balofo sabio, dos laes que as liçõesjas tolas costumam criar e enfiar.

«No meio litterario de Braga, não se pode sair da vulgaridade, por que aquelle que subir um degrau que seja, leva logo...»

«Em toda a parte ha camaradagem litteraria, em toda a parte ha estímulos, em toda a parte ha louvores para os que trabalham; em Braga, litterariamente fallando, nem ha espirito de classe, nem ha coisa nenhuma, ou ha invejas, o que é peor ainda».

Isto, meu presado Alfredo, é assim; eu o tenho visto, tu o has notado, e outros o teem sentido. E para que não scismes por muito tempo sobre este meu asserto, dirte-hei:

O erudito dr. Pereira Caldas, o homem mais trabalhador de Braga, foi o que, como bem sabes, superabundantemente se interessou para que os festejos ao nosso primeiro epico, por occasião do tricentenario

do seu fallecimento, não desairassem a cidade Augusta, e corresponderem ao merecimento elevadissimo d'aquelle fulgurante genio.

Fallando, pedindo, e instando com os individuos que elle entendia possuirem competencia litteraria, conseguiu um avultado numero de conferentes, e versejadores para o sarau litterario que se realisou no theatro de S. Geraldo, os quaes, creio, apresentaram o que melhor poderam fazer tendente ao grandiloquo assumpto.

N'estas agradaveis circumstancias, em que todos contribuiam, para um fim honroso, com o seu peculio de conhecimentos, não podes deixar de concordar, que devia «haver camaradagem litteraria» entre esses individuos, dando-se as mãos, não digo para o elogio mutuo, mas para evitar malquerenças, e não accenderem invejas.

Não succedeu, porem, assim. Um dos que concorreram aquella festa, formulou, no jornal *Actualidade*, uma censura diabolica. Não satisfeito de classificar de pieguice, erma de ideia e da inspiração, e sem grammatica, uma estrophe da poesia que o dr. Pereira Caldas recitou, por virtude de quem a fez achar-se ausente, disse que o auctor d'esta poesia pulsa e vibra uma caduca Lyra; e depois de apodar de servilissimo repellente o elogio que um terceiro concorrente fez, a esses versos, no *Commercio do Porto*, desdobrou um elogio tão hyperbolico, a um quarto concorrente, que não só ternou esse elogio negativo, mas o constituiu uma ironia feroz.

Eu não sei se os censurados se estomacaram com a censura; o que porem percebi, foi que este hypercritico, quando lhe tocou a sua vez de ser-lhe arremçada a censura, sentiu-se; e, a meu ver, profundamente, por a mais notavel d'ella ter sido despedida por um jornal estrangeiro bastante considerado e muito lido.

O que isto prova, é que poucos, pouquissimos, se acham limpos de peccado, e ninguem está livre de pedradas.

Eu mesmo que, litterariamente, não faço sombra a ninguem levei logo dos invejosos quando julgaram que tentei subir um degrau ao verem o meu nome a figurar na lista dos conferentes.

A este proposito convem saber, que sobre não haver pedido esta honra, neguei-me a recebê-la; e se, afinal, accedi a acceptal-a, foi depois de instado pelo meu velho amigo dr. Pereira Caldas.

Na propria noite do sarau, e creio que em seguida ao eu terminar a leitura da minha conferencia, houve censores tão insofridos, que á falta de outra coisa que criticar, disseram, que tendo eu sido encarregado de fallar de Camões como militar, o não havia, considerado nem como estrategico, nem como tactico! Esta critica, que malquistava os seus auctores com a seriedade da prudencia, e com a sensatez da intelligencia, denunciou-os, alem de ignorantes do que é estrategia, e do que é tactica, tambem bastantemente alheios á historia da vida do grande poeta.

Tu perfeitissimamente sabes que Luiz de Camões nunca ponde, nem podia ser avaliado como estrategico e como tactico; por quanto sendo a estrategia, a concepção dos planos de batalha ou a parte da sciencia da guerra que trata dos movimentos de um exercito, e do modo de o conduzir bem; e a tactica, a parte da mesma sciencia que ensina como as tropas devem executar os seus movimentos, como devem formar as suas ordens de batalha, e como devem combater, estrategicos e tacticos, só podem provar que são aquelles que nas tropas tiverem commando superiores; e Luiz de Camões nunca passou de soldado, valente, sim, e arrojado tal como pouquissimos tem havido.

No *Amigo do Povo*, outro critico—o que,

rompendo as nuvens, guindou muito ao de lá das mais altas um poeta de casa, quando falla da minha pessoa, limita-se a dizer que li um extenso discurso.

Não trato aqui de esquadrinhar as aptidões d'este critico, por sem duvida, menos sabio do que elle se imagina; mas se este erudito é o que eu julgo, escuso de contrapôr ao seu juizo, o conceito valiosissimo que da minha conferencia fizeram os muitos erudictos cavalheiros dr. Pereira Caldas, padre Julio, e padre Pereira, e ainda o de outros mais cavalheiros, tambem competentissimos, no numero dos quaes entras tu com a tua apreciação sentenciosa.

O meu discurso foi extenso? Isto prova que mais trabalhei, e em tal cazo, mais uma razão para merecer os louvores que tu, bem entendidamente, queres para os que trabalham.

Não digo que foi para as individualidades d'esses censores que tu talhaste aquellas amargas censuras; mas o que é certo, e lo assevero com todas as veras do meu convencimento, é que ellas se lhes ajustam perfeitamente.

Em tudo o que expellido fica, deves-te compenetrar, que tive em vista tão somente corroborar aquella tua affirmativa, e contigo lamentar o facto de que «no meio litterario de Braga, não se pode sair da vulgaridade, por que aquelle que subir um degrau que seja, leva logo.»

Como não tenho a louca pretensão de conceituar infalliveis os meus raciocinios, permite submetta ao teu bom criterio os que deixo ponderados n'esta carta. Se estiveres de pachorra, e te der para ahi, reflexiona um pouco sobre a bondade d'estes criticos, e das suas idéas de boa «camaradagem litteraria;» e depois diz-me que tal os achas!

Teu amigo affectuoso.

16—d'agosto

Xavier Guimarães.

não atalha a essa propaganda que se faz impudentemente na imprensa e no pulpito! Governo liberal e progressista seria o que suprimisse os jornaes religiosos, o que trancasse as portas das egrejas, o que promulgasse a lei das rollhas para os prégadores e jornalistas da nefasta seita do catholicismo, e que por cima de tudo mandasse fechar as associações catholicas. Pois n'um paiz, que tem o catholicismo como religião do estado pode acaso tolerar-se que existam taes associações, e que se deixem em paz taes prégadores e jornalistas? Nada! A liberdade de consciencia, fez-se só para aquelles, que negam a existencia de Deus e que insultam as crencas da grande maioria dos cidadãos portuguezes; a liberdade de associação só deve aproveitar aos energúmenos, que têm clubs, onde francamente se proclama a guerra ás instituições, a guerra á propriedade, e até a guerra á familia; a liberdade de imprensa não é para todas as crencas e para todas as opiniões, mas só para aquellas, que affrontam as crencas e opiniões mais segundas e a legalidade existente.

Deixe o governo em santa paz os republicanos, os federalistas, os socialistas, os collectivistas; não os perturbe nas machinações dos seus clubs; não os reprima nos desvarios desbocados dos seus comícios; não os persiga nas expansões systematicamente diffamatorias dos seus jornaes. *Noli me tangere!* Mas quando se trata da nefasta propaganda do catholicismo, então é necessario que o governo seja severo, feroz, implacavel. Guerra ás associações, guerra aos jornaes, guerra ás escolas, guerra aos pulpitos!

Admiremos estes desconcertos! E' d'estes apóstolos da liberdade, que hãe sair a regeneração da sociedade portugueza. Mas admiremos ainda mais a audacia, com que estes defensores de todas as oppressões ousam dizer, que, em fallarem por tal modo «estão plenamente no seu direito, e representando o partido liberal na sua expressão mais elevada». No seu direito, concordamos. No regimen, em que vivemos, nem para o destempero ha restricções. Podem usar francamente da liberdade da asneira. O que, porem, não deixamos passar sem protesto, é que se dêem como os mais genuinos representantes do partido liberal. Onde está a procuração, que a tanto os auctorisar? Quem lhes deu poderes para assim fazerem tão arrogante affirmação? O partido liberal envergonhar-se-hia de professar doutrinas tão inconsequentes, tão acanhadas e tão perigosas. A procuração não a deu por delegação expressa, nem a abandona por assenso tacito. O partido liberal tem órgãos numerosos em todos os partidos, e, para se fazer ouvir, não precisa de ir pedir o portavoze de quem interpreta a liberdade, como um instrumento dos egoismos intollerantes e dos mesquinhos exclusivismos das seitas revolucionarias.

O governo conhece os seus deveres, e ha de fazer cumprir as leis. Não precisa de que th'o lembrem. Está no seu posto, e d'ahi velará pela segurança e pela tranquillidade do estado. Mas cumpre-lhe velar tambem pela recta e igual applicação dos principios de liberdade e de tolerancia, que estão nas leis e nos costumes, e que constituem a mais solida garantia dos nossos progressos moraes, e d'essa obrigação não se afastará para acceder a exigencias illegitimas, absurdas, e attentatorias dos direitos individuais e sociaes.»

Ocorrências locais

Rua Nova—Eis em resumo o programma dos festejos na rua Nova de Souza. A' alvorada, uma salva de 21 tiros annunciará o romper de tão festivo dia e uma banda de musica percorrerá as ruas do trajecto da procissão. Ao meio dia iguaes demonstraões de jubilo. A' chegada dos comboios das 9 e 11 horas tocará a mesma banda de musica, no Largo da Porta Nova. O arco estará decorado com bandeiras e danascos, e com um encerramento azul e

branco, que será descerrado ao chegar a Imagem da Virgem. N'esta occasião um coro de 40 virgens cantará versos allusivos á festividade, e depois seguirá na procissão, acompanhado pela banda de musica. Serão lançadas girandolas de toguetes, flores e pombas.

A' noite será o arco e a rua brilhantemente illuminados, e ás 11 horas lançar-se-ha um bouquet de numerosos foguetes. Uma banda de musica tocará até á meia noite.

Largo do Paço e Rua do Souto—A' alvorada tocará, n'este local, a banda do regimento de infantaria n.º 8 e igual demonstração de regosijo se repetirá ao meio dia.

Todas as casas estarão adornadas com bandeiras e cobertores de damasco e ao meio da rua do Souto, será levantado um lindo pavilhão onde será offerta por um unjo á Virgem Immaculada na occasião da procissão, um rico ramo de açucenas. Debaixo do pavilhão estarão mais alguns anjos que deitarão flores durante a passagem da procissão.

A' noite haverá uma brilhante illuminação, sendo parte a' veneziana e sobressahindo sob o chafariz do largo do Paço uma grande estrella illuminada a gaz, tocando n'este local, até a meia noite, a banda regimental, escolhidas peças.

Campo de Santa Anna—(lado de baixo) Embandeiramento até á egreja dos Congregados, cobertores de damasco nas janelas e brilhante illuminação á noite.

Arcada da Lapa—Embandeiramento, illuminação em toda a arcada e nos predios lateraes da Egreja da Lapa; no largo fronteiro grande illuminação á veneziana e girona e uma das melhores musicas de Guimarães, tocará durante o dia até á 1 hora da noite.

N'este local preparam-se algumas surpresas.

S. Victor—Embellazamento em toda a rua; illuminação geral e musica.

Sunhora A Branca—Embandeiramento em todas as casas e largos, e á noite vistosas illuminações. Segundo consta, o Cruzeiro será illuminado a gaz.

Chãos de Baixo—Embandeiramento e illuminação á noite. Consta que n'esta rua tocará a banda d'infanteria 18.

Rua dos Capellistas—Já noticiamos no numero antecedente, o programma dos festejos n'esta rua.

Rua da Boa Vista—Será toda embandeirada e illuminada.

A' boca da rua, junto ao largo de Santo Agostinho, será levantado um grande e elegante arco, e perto da Carreira, parte de cima, tocará uma philharmonica. A illuminação deve ser de sorprendente effeito, pois que a respectiva commissão não se tem poupado a trabalhos e despesas.

A procissão sae do templo do Populo pelas 5 horas da tarde.

Foram convidados para acompanhar este acto religioso a camara municipal, o prelado, as auctoridades civis, judicarias, ecclesiasticas e militares; chefes de diferentes repartições publicas, conselheiro de districto, commendadores e cavalleiros da Conceição etc., etc.

O itinerario é o mesmo annunciado no programma.

Pelas ruas aonde passar a procissão estarão postadas bandas de musica.

Amanhã haverá no monte Sameiro uma missa campal, e um grande bazar de prendas e arraial.

A commissão mandou construir n'aquelle pittoresco local, um grande barracão para commodidade das pessoas que ali forem presenciar os festejos.

A imagem será para ali conduzida ás 3 horas da manhã.

Todos os templos da cidade, estarão embandeirados e illuminados á noite.

Missa nova em Nine—Damos hoje lugar em rapido esboço a essa brilhantissima festa que o illm. e revd. sr. Padre João Pereira da Costa fez no dia 22 do corrente por occasião da sua primeira missa. Não nos julguem exagerados ao dizer, que a missa nova do sr. Padre Pereira foi uma das festas mais pomposas que por tal motivo se tem feito em nossos dias, na provincia do Minho.

A vistosa ornamentação do templo; o

elegante e primoroso discurso do insigne orador sagrado, o sr. Alves Mathews; o selecto e distincto cortejo dos convidados; e a oppulencia do magnifico jantar que o novo levita offereceu aos seus numero-os amigos, como que tornam impossivel uma descripção fiel e minuciosa do que fôra esta memoravel solemnidade.

Impõe-nos porem a gratidão o dever de dar-mos a largos traços uma singella idea do que vimos e do que ouvimos.

Pelas 11 e meia da manhã deu entrada no templo de St.ª Maria de Nine o sr. Padre Costa acompanhado pelos seus dous padrinhos, os exm.ºs srs. Deão da S.ª Primaz, e conego Antonio Lopes de Figueiredo, e seguido d'um numerooso concurso de pessoas amigas e parentes, e de seu velho e honrado pai. Depois de fazer oração ao Altissimo, o sr. Padre Costa dirigiu-se á sacristia, onde o esperavam os exm.ºs srs. abade de S. Pedro de Maximinos, e promotor fiscal dr. Vieira de Brito, que lhe fizeram a honra de o acolytar na missa, e revestido com uns ricos paramentos, deu principio ao som d'uma harmoniosa orchrestra, ao incruento sacrificio da missa.

Depois do Evangelho o insigne orador sagrado, o sr. conego Alves Mathews, pronunciou uma eloquente oração, na qual exultou com a oppulencia de phrase, que todos lhe confessem, e com a profusão de doutrina, que enriquece o seu illustrado espirito, a excellencia do sacerdocio christão. Por mais d'uma vez nos sentimos arrebatados pela inspiração do orador; onde porem não podemos conter as lagrimas, foi na formosa peroração com que sua exc.ª rematou o seu notabilissimo discurso. E' por esta forma que a cadeia evangelica illusura e edifica os fiéis. Findas as ceremonias da missa, regressou o novo sacerdote á casa paterna, acompanhado por um escolhido e numerooso cortejo de convidados, e precedido por uma banda de musica.

Toda a estrada que conduz do templo á casa do novo sacerdote, a qual deve medir aproximadamente um kilometro, estava engrinaldada por festões de flores, e um grande numero de bandeiras que offerecia á vista uma perspectiva festival deslumbrante, e seguiu-se o jantar do qual apenas diremos, que foi um esplendido e soberbo banquete. A' profusão das iguarias juntava-se a elegancia da arte no seu mais aprimorado gosto.

Dirigido pelo eminente abade de Ruilha, este banquete foi digno dos illustres convidados que a elle assistiram; e podemos affirmar que fôra de Braga será possivel preparar com tanto esmero e com tão apurado gosto um jantar, mas o que não será facil é excedel-o.

Ao toast que principiou quando o jantar ainda estava em meio, houve varios brindes repassados de amizade e abundantes de eloquencia.

Brindou o exm.º Deão o seu afilhado; brindou o sr. conego Figueiredo, pelo exm.º sr. Bispo de Vizeu, a quem o novo levita deve a sua elevação ao sacerdocio. Brindou o sr. dr. Garcia pela agricultura, pelas artes e pela nobilissima missão do clero portuguez; o sr. Filipe do Quental pelo levita e pela familia, pela provincia do Minho, que em tantos traços lhe recordou a sua amada ilha Terceira, berço dos heroes que vieram implantar entre nós a arvore da liberdade.

Quando sua exc.ª recordou os 7500 heroes que, por meio de perigos e de incertezas, vieram cheios de fe e de enthusiasmo conquistar, á custa do seu sangue e da propria vida, as liberdades que hoje gosamos, o benemerito e honrado comandante do regimento de infantaria n.º 8, ergueu-se cheio de nobre commoção, e em poucas palavras em que transparecia a honra de militar e a alta generosidade do cidadão verdadeiramente liberal, exultou a feliz lembrança do exm.º sr. dr. Filipe do Quental, em recordar no meio de tão conspicua assembleia a memoria d'esses martires honrados, a cujos sacrificios devemos a nossa emancipação. Estas palavras foram recebidas por toda a assembleia com ruidosos applausos, e enthusiasmos bravos.

Em segunda brindou o sr. Alves Mathews agradecendo ao sr. conego Figueiredo, a justiça com que tinha apreciado o nobre caracter do illustre prelado Vizeense e levantando em formoso relevo as virtudes do sr. D. Antonio Alves Martins, recordou ao novo sacerdote a gratidão, que lhe devia. Brindou novamente, o sr. conego Figueiredo, pelos professores bracarensees, que tinham sido mestres do novo sacerdote, e lembrou os nomes dos srs. Penha Fortuna, Pereira Caldas, Pinheiro Ferro, Moreira e Alves Mathews ali presentes.

Seguiu-se o sr. dr. Adolfo Pimentel, que em frase elegante, brindou pelos padrinhos novo sacerdote, exaltando os dotes de espirito e do coração, que distinguem o sympathico caracter dos srs. Deão e Conego Figueiredo.

O sr. padre Bacellar brindou pelos exc.ºs srs. commendador abbade de Cunha, digno mestre de ceremonias, na festividade, pelos irmãos do novo sacerdote, e por diferentes ecclesiasticos, que haviam concorrido todos com a sua aptidão para o esplendor e brilho d'aquella festa.

Assim findou este formoso certame de finezas e amabilidades no qual a justiça se revelou apar da amizade. Foi uma festa completa. Pelas 9 horas da noite um comboio especial transportou os convidados, para Braga, onde chegaram pelas 10 e um quarto, acompanhados por uma banda de musica, que durante o transito e pelas ruas da cidade tocou escolhidas peças do seu repertorio.

Damos os nossos cordeaes parabens ao sr. padre José Pereira da Costa, por ver coroado os seus desejos. Tudo nos garante a certeza de que o sr. padre Costa ha de honrar a nobre milicia ecclesiastica, sendo um sacerdote digno, como é um filho exemplar e um amigo estimavel.

Exercício—O regimento de infantaria 8 teve ante-hontem exercicio as 6 horas da manhã, no campo de D. Luiz 1.º. Manobrou excellentemente á voz do seu intelligente commandante o sr. Henrique José Alves.

Regresso—Já regressou de Vianna do Castello, o nobre visconde de Piedella, muito digno governador civil d'este districto.

Exame—Fez exame de portuguez e latindade, e ficou plenamente approvado o menino Manoel de Oliveira Barbosa, intelligente filho do sr. Miguel de Oliveira Barbosa, d'esta cidade.

Destacamento—Já recolheu ao respectivo quartel, o destacamento de infantaria 8, que durante dois mezes esteve em Monsão.

Publicações—Recebemos a consulta de Junta Geral da Cruzada approvada por portaria do Ministerio dos Negocios ecclesiasticos e de justiça. Vamos ler.

—Um novo jornal o Correio do Norte que se publica em Carreseda d'Anciães, nitidamente impresso. E' órgão do partido regenerador.

ESTATUTOS do Collegio de Nossa Senhora da Conceição, estabelecido em Lisboa rua Direita da Esperança, de que é proprietario o sr. Joaquim Lopes Carneiro de Mello, socio correspondente de Instituto de Coimbra, etc.

Força Militar—Para fazer a policia do arraial, no Monte Sameiro, foram requisitadas 40 baionetas de infantaria 8, que partirão para ali amanhã ás 2 horas da madrugada.

Esquecimento ou acinte?—O noticiario do Constituinte descrevendo minuciosamente a festa de Nine, que teve lugar pela celebração da missa nova do sr. padre João Pereira da Costa, e fallando de todas as pessoas conbecidas ali presentes, omitiu alem d'outras o illustre e muito conhecido deputado pelo circulo de Braga, a quem este concelho e até Nine devem relevantissimos serviços.

Seria por esquecimento ou por acinte que o nome do sr. Penha Fortuna não figura entre os dos convidados mais grados e conbecidos?

Errata—O primeiro artigo do ultimo numero do nosso jornal saiu com alguns erros, que a intelligencia dos nossos leitores supprirá; uma omissão houve porem de tres palavras, que tornando o artigo contradictorio, entendemos dever-a notar. Na col. 3.ª, linha 23.ª depois da palavra saber acrescenta-se—directamente d'elle.

Musica—A banda de infantaria 8 exorta amanhã, no Passeio Publico das 8 ás 10 da noite, o seguinte programma:

- Hymno á Immaculada Conceição.
- Variações de Saxophone—Gambaró.
- La Vague—Suite de Valtz—Metra.
- Coro, prophacia e aria de baixo do 3.º acto da opera—Nabucodonosor, Verdi.
- Duo de barytono e soprano da opera—Stiffelio—Verdi.

—Valsa—Saudade a' partida da Immaculada Virgem, para o monte Sameiro—expressamente escripta para esta occasião por J. B. d'Azevedo.
—Hermínia, scholisch. J. Chaves.
—L'Etat Major. galope—Charles Woog.

CORRESPONDENCIAS

Fafe 19 d'agosto de 1880

Por intermedio d'um nosso estimavel amigo, chegou-nos á mão o numero 357 do *Amigo do Povo* em que vem publicada uma correspondencia datada d'esta villa, e firmada por um tal senhor—Amigo da Ordem—que infelizmente não temos a honra de conhecer.

Amigo da Ordem, pseudonimo de que se serviu o surzidor da tal correspondencia não quer significar que o *illustrado* correspondente seja um *bon vivant*, um pobre diabo, inimigo de tudo que cheirar a desordem, conservador de *pur sang*, pacifico como o jumento de Balaam, etc. etc. Pois não fostel Então cuidavam!... Não senhores. Aquillo em bom portuguez e phrase breve, quer dizer que o tal meu amigo pertence á ordem ou confraria dos *cucos*, muito boas pessoas, menos para mim, que os conheço e sei as manhas que tem. e... Calate bocca.

Mas fallemos sério, e desculpe-nos o leitor benevoló essa falta, por que realmente a coisa era para rir, e dêmos por esta vez essa honra ao asno, por nettenlo sera a ultima que fallamos simultaneamente para responder ao onagro correspondente do *Amigo do Povo*.

Vamos adiante.
O tal—Amigo da Ordem—principia, por dando-se ares de padre mestre, relatar um facto, que por todos os habitantes d'esta villa foi seriamente lamentado, acontecimento que, mais uma vez prova, que esta formosa terra não é só habitada por anjos, mas tambem por demonios.

Foi o caso:—N'uma das noites passadas, e quando o sr. dr. Meirelles se recolhia para a sua casa do Outeiro, da freguezia d'Autime, tres individuos, ou antes tres covardes sicarios, que elle não conheceu, o espancaram vilmente, descarregando sobre elle, repetidas pancadas, até que o deixaram prostrado por terra, e talvez levariam a sua malvez mais longe, se não fosse ter accudido gente, aos afflitivos gritos da victima d'essa selvageria sem igual.

Até aqui muito bem. Depois prosegue o correspondente, imputando essa acção vandálica a individuos filiados no partido progressista, e vomitando toda a protervia da sua bilis desenfreada, contra o sympathico administrador d'este concelho, por este não ter descoberto os infames auctores d'esse crime.

N'isto é que está a infamia e a calumnia!

No centro progressista de Fafe, não ha d'esses sicarios, que espancam cidadãos inoffensivos, a quem vão servir de entrega os seus proprios parentes.—Note-se que esse Judas de nova especie, foi um padre, um ministro de Christo, e o espancador outro.

—No centro progressista de Fafe, não ha d'esses garotos de gravata, que vão a deshoras da noite, quebrar vidraças, e dar tiros de dynamite ás portas dos seus adversarios politicos.—Tambem será bom notar-se, que igualmente não ha administradores, que acompanhem semelhantes garotos, nem lhe vão assoprar á móraca.—No centro progressista de Fafe, não ha assassinos, que vão de bacamarte em punho, á laia de qualquer João Palomo, servindo-se para isso das travas da noite, tentar assassinar, na propria residencia, os seus parochos.

Quereis saber o que ha no centro progressista de Fafe? Ha homens cheios de dignidade e pondonor, que saberiam, caso vos atrevesseis a insultal-os, cortar-vos a cara com um chicote. E para isso não era necessario ir-vos esperar a altas horas da noite, faziam-vol-o á luz do dia, em qualquer praça publica.

O sr. Vieira de Castro, moço intelligente e honesto, e digno e zeloso administrador d'este concelho, não se tem poupado a trabalho, para ver se pôde descobrir os infames auctores d'esse crime, o que até hoje lhe não tem sido possível, pois que os vândalos, souberam-se encobrir de modo que não ha um unico vestigio, um simples indicio, por o qual se possa chegar á verdade.

O que é altamente ignobil, e só proprio d'um canalha, como nos parécê ser o escrevinhador do *Amigo do Povo*, ao querer lançar esse laço sobre os individuos que se honram em pertencer ao nobre partido progressista. Porem esses individuos, estão collocados bem alto, para que os possais alcançar com a vossa baba pestifera e nojenta.

Termino por aqui, até que o garoto correspondente, nos indique quem foram os

espancadores do sr. dr. Meirelles, pois que dizendo que foram progressistas, ha de saber the o nome: para depois, á vista da sua declaração, lhe retirarem os epithetos de infame calumniador e sabujo abuccañador da honra afflieja.

Peço mais ao *illustrado* correspondente do *Amigo do Povo*, caso esse não vá de encontro á sua dignidade pessoal, de nos responder ao seguinte:

Sabe quem foram os espancadores, que ha pouco tempo, barbaramente maltrataram um pobre mendigo da freguezia de Quinchães, por que commetteu a falta de dar o seu voto aos amigos do actual governo?

Sabe mais, quem foi que convidou tres assassinos de Basto, para na noite da feira dos 16 de maio, virem expressamente espancar um rapaz d'esta villa trabalhador e honrado, por este se gloriou, dizendo que é progressista, e infalivelmente seria morto se não fosse o ser prevenido de infame traição e valer-se da sua provada coragem e denodo?

Responda-nos o digno correspondente a estas naturaes, como simples perguntas para depois nos habilitar a fazer-lhe mais algumas, a que o seu cavalheirismo igualmente não deixará de responder.

M.

Cabeceiras de Basto 22 de agosto.

Esgotada a fantezia dos novelleiros que tolos os dias nos davam nos jornaes o ministro em crize vai diminuindo a febre dos chamados regeneradores d'esta comarca e apenas o correspondente do *Amigo do Povo* se acha incumbido de atear o fogo faccioso, mas tão desastrosamente que alguém receia que este fogo reduza a cinzas estes politicos.

Na folha de 1 do corrente se encarrega elle, correspondente do *Amigo do Povo* orgão dos chamados regeneradores d'esta comarca, de fazer publico que a politica n'esta terra protege os criminosos, mesmo quando assassinos e ladrões, tomando para thema do seu discurso o facto de se achar ainda em liberdade o assassino do infeliz Custodio.

Não somos pessimistas, como o correspondente do *Amigo do Povo*, que julga não se haver descoberto o autor ou autores do crime atroz perpetrado na proximidade da povoação das Pereiras logo ao fechar do dia.

Não privamos com as autoridades e é nos vedado o segredo da justiça; mas é do dominio publico que a autoridade administrativa se houvera na pista do culpado ou culpados com promptidão, zelo, actividade e vontade, e que colhera e entregara logo á autoridade judiciaria sufficientes indicios de quem fora o presumido autor de tão horroroso crime: estava pois formado o respectivo processo e pronanciado o presumido criminoso: unicamente o objecto de nossa estranheza é o não se terem expedido ordens de captura, ou não ter havido ensejo de effectual as, vendo-se, segundo se diz, os indiciados no pleno uzo de sua liberdade.

Dispendo porem a politica da fazenda e da vida dos cidadãos pela protecção e favor que a autoridade presta aos do seu gremio e hostilidade que desenvolve contra os da communhão contraria, é effectivamente desgraçado o estado d'esta comarca.

No que não estamos de accordo é na imputação de actos de vingança attribuidos pelo correspondente do *Amigo do Povo* ao administrador d'este concelho por que não temos conhecimento de taes mizerias e actos reprehensiveis e criminosos: temos conhecimento, sim de actos de vingança e de injustiça exercidos durante e depois das eleições no tribunal judiciario contra os amigos da situação e d'elles faremos expressa menção quando levamos fazel-o, ou quando tenha lugar o nosso retrospecto, mas não sabemos que o administrador d'este concelho, quer effectivo, quer substituto, tenha incorrido nas censuras das pessoas honestas e sensatas. E com quanto chegara agora ao nosso conhecimento, que na tarde do dia 11 do corrente fora pelos officiaes da administração d'este concelho a requisição da administração de Celorico, capturado em Villa Franca um refractario a quem o 2.º chefe [o 1.º reside em Vieira] da facção chamada regeneradora promettera azilo ali e segurança, não podemos attribuir este facto a motivos de vingança, sendo como era de muita e impreterivel justiça.

—O calor de Agosto tem reparado algum tanto as contrariedades da frescura do julho mas até outubro são intempetiveis as palmas que outros batein—se bem que Deus se amerciará de nós.

Antonio Gonçalves.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, não lhe sendo por em quanto possível agradecer pessoalmente, a todas as pessoas que durante a sua demorada enfermidade o procuraram, usa d'este meio, asseverando a todos o seu reconhecimento e gratidão, e do que pede desculpa.

Braga, 21 d'Agosto de 1880.

José Jorge Soares Russel (113)

Os abaixo assignados julgando ter agradecido directamente a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa e mãe, veem por este meio agradecer áquellas a quem por esquecimento involuntario não agradecessem, e igualmente áquellas pessoas que assistiram ao officio e missa do setimo dia, na real capella da Misericórdia, e á do trigesimo, celebrada em Villa Verde pelo ex.º abade de Sabariz, e a este e a todos protestam profundo reconhecimento e gratidão.

Antonio Maria L. P. de Souza Lobo.

Augusta Adelaide Pinto P. Lobo.

Anna Amelia P. P. Lobo.

Agelaide Sophia P. P. Lobo.

Padre Francisco Maria L. P. Lobo.

Francisco Eduardo L. P. Lobo.

Antonio Maria L. P. Lobo.

Alfredo Augusto L. P. Lobo. (121)

Angelica A. da Costa de Vasconcellos de Brito Roby Pimentel, Maria Izabel da Costa de Vasconcellos de Brito Roby Marinho Falcão, e Jeronymo da Cunha Pimentel julgam ter agradecido directamente a cada uma das pessoas que tanto os obsequiaram por occasião da morte de sua sempre chorada mãe e sogra, D. Maria Gracinda da Luz Teixeira de Souza e Castro Marinho Falcão e Vasconcellos.

Podendo com tudo ter-se dado alguma falta, ainda que involuntaria, vem por este modo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, renovar os seus sinceros agradecimentos a todas as pessoas e corporações que tantas finezas lhes tem dispensado n'este transe tão doloroso. (114)

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas de sua amizade que os cumprimentaram e prestaram seus serviços por occasião do fallecimento de sua presada mãe e sogra, Ignacia Monteiro da Silva Rego, sendo porem possível haver-se dado alguma falta, se bem que involuntaria vem reparal-a por este modo, e a todos confessam o seu reconhecimento.

Custodia Maria da Faria Rego.

Venancio José da Silva Rego. (109)

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, no dia dezanove de setembro do corrente anno, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça d'esta comarca, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade de Braga, tem de proceder se á venda em hasta publica os predios e rendimentos seguintes, a saber: a bouça chamada do Muihoto, situada no lugar d'este nome, de natureza de praso foreiro á casa do Filcão com o foro annual de 177,309 litros de pão meado, e laudemio da quarentena, no liquido valor de reis 42\$705. Campo chamado das Forcadas, sito no lugar d'este nome, de lavradio e vidonho, de natureza de praso foreiro a Francisco José Martins do Padrão, com o foro annual de 132,981 litros de milho alvo, 44,327 litros de centeio, no liquido valor de 671\$140 reis. Campo chamado das Encruzilhadas, situado no lugar d'este nome, de lavradio e vidonho, de natureza de praso foreiro a Francisco José Martins, do Padrão com o foro annual de 177,309 litros de milho alvo no liquido valor de 511,620 reis. Uma casa sohrada e terra, alpende, coberto, eira, e eido junto, de lavradio e vidonho com arvores frutiferas e terra de matto, sito no lugar de Cadoi, alludial, no liquido valor de reis 1.243\$200. Campo chamado d'A-

bainha, situado no lugar d'este nome, de natureza de praso foreiro ao Marquez de Monfalion, com o foro annual de 303,261 litros de pão meado e laudemio da 4.ª no liquido valor de 343\$551 reis. Todos os referidos predios são situados na freguezia de Tebosa, d'esta comarca. Os fructos pendentes do dito campo das Forcadas, livres, consistentes em 1,451 litros, de pão, no valor de 36,250 reis; em vinho 142 litros no valor de 5,680 reis: em feijão 96 litros, no valor de dois mil oitocentos oitenta e seis reis. Os fructos pendentes do dito campo chamado das Encruzilhadas, consistentes em 1,250 litros de pão, no valor de 32,250 reis, em feijão 130 litros, no valor de reis 3,870, em vinho 142 litros, no valor de 5,680 reis. Os fructos pendentes do sobredito eido, consistentes em 1,250 litros de pão, no valor de 32,250 reis, em feijão, 80 litros, no valor de 2\$400 reis, e em vinho 237 litros, no valor de 9,480 reis. Os fructos pendentes do dito campo chamado d'Aboinha, consistente, em pão, 1,370 litros, no valor de 34\$250 reis; em vinho 142 litros, no valor de 5,680 reis, e em feijão, oitenta litros no valor de 2\$400 reis. Tudo pinhorado a José Ferreira Fontão e mulher Maria Clara Gomes, do lugar de Cadai, na execução hypothecaria que lhes mové José Pereira Pinto, casado, tólos da freguezia de Tebosa, para cujo caso, se passaram editaes, e por elles, o presente annuncio são citados os credores incertos para deduzirem seus creditos e direitos em conformidade das leis novissimas.

Braga 24 de agosto de 1880.

O escrivão

Antonio José Gonçalves

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio (119)

Arrematação

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8, faz publico, que para cumprimento das ordens da Direcção da administração militar, tem de proceder á arrematação do transporte do pão da estação do caminho de ferro em Braga ao quartel do dito regimento, cuja arrematação terá lugar no dia 3 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã e na sala das suas sessões.

Os concorrentes á dita arrematação devem depositar a quantia de 8.000 reis, sem o que não podem ser admitidos á licitação.

As condições estarão patentes no indicado conselho todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel, em Braga 20 de agosto de 1880.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio

Tenente d'infanteria 8 (112)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar na forma da lei, citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas e quaesquer credores se logatarios descobertos que se julguem com algum direito ao casal do finado Joaquim Francisco de Miranda escrivão de direito que foi n'esta cidade, para ficarem scientes de que se anda procedendo a inventario orfanologico, assistirem a todos os termos d'elle e usarem dos seus direitos querendo, sob as penas da lei.

Braga 9 d'Agosto de 1880.

Verifiquei a exactidão:
Adriano Carneiro Sampaio.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas. (115)



BOMBAS ROTATIVAS

J. MORET & BROQUET

Constructores com privilegio—121, rue Oberka mpf—Paris

As unicas estimadas pela industria vinicola em Franca. Vendem-se com garantias de boa marcha.—5 medalhas na exposiçao universal de 1878.—Gran medalha d'ouro da Academia Nacional de Franca de 1879.

o prospecto explicativo manda-se franco. (31)

CONFETOS, ELIXIR e XAROPE DE Ferro do Dr Rabuteau

Laureado do Instituto de Franca.

Os numerosos estudos feitos pelos sabios mais distinguidos de nossa epoca tem provado que as preparaçoes de ferro do Dr Rabuteau são superiores a todos os outros ferruginos n's casos de: *Clivose, Anemia, Cores pallidas, Perdas menstruaes exageradas, Debilidade, Espolamento, Convalescencia, Fraqueza das Crianças, e as enfermidades causadas pelo Empobrecimento e a Alteraçao do Sangue em consequencia de fadigas, v.gilias e excessos de toda classe.*

OS CONFETOS DE FERRO RABUTEAU não enegrecem os dentes e são digeridos pelos estomagos mais debéis, sem produzir constipaçao de ventre: toma-se 2 confetos pela manhã e 2 a noite com a comida.

O ELIXIR DE FERRO RABUTEAU, recommendado as pessoas cujas funçoes digestivas precisam ser restabelecidas: 1 copo de licor pela manhã e outro a noite depois da comida.

XAROPE DE FERRO RABUTEAU, especialmente destinado as Crianças.

O tratamento ferruginoso pelos Confetos Rabuteau é muito economico.

UMA NOTA DETALHADA ACOMPANHA CADA FRASCO

O Ferro Rabuteau cha-se em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos, mas é preciso desconfiar das imitaçoes e exigir sobre cada frasco, como garantia, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

(65)

CAPSULAS E CONFETOS de Bromureto de Camphora

do Doutor CLIN

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — PREMIO MONTYON

As capsulas e os confetos do CLIN empregam-se com o melhor exito nas Enfermidades nervosas e do Cerebro, nas Afeçoes do coração e das Vias respiratorias e nos casos seguintes: *Astma, Insomnia, Tosse nervosa, Spasmos, Palpitaçoes, Coqueluche, Epilepsia, Hysteria, Convulsões, Vertigens, Atoniamentos, Hallucinaçoes Enzuceras, Enfermidades da nerviga e das Vias urinarias e para calmar toda a classe de excitaçoes.*

Deve-se desconfiar das imitaçoes e exigir, como garantia, sobre cada frasco a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

(66)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapè cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapè J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposiçoes a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topographias da qualidade do rapè e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisiaçao d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

Per intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.

(35)

CAPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo Doutor CLIN. — PREMIO MONTYON.

As Capsulas Mathey-Caylus, com capa delgada de gluten, nunca cansam o estomago e são recommendadas pelos Professores da Faculdade de Medicina e pelos Medicos dos Hospitais de Paris para curar rapidamente os fluxos antigos ou recentes, a Gonorrhoea, a Hemorrhagia, a Cystite do collo, o Catarrho e as Enfermidades da Nerviga, e dos Organos genito-urinarios.

TOMA SE DE 9 A 12 CAPSULAS POR DIA.

Uma nota detalhada acompanha cada frasco.

As Verdadeiras Capsulas Mathey-Caylus acham-se em casa dos principais Droguistas e Pharmaceuticos; mas é preciso desconfiar das imitaçoes e exigir, como garantia, sobre cada frasco, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

(67)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estaçoes do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros, inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregado d'esde muitos annos na Italia, Franca, Suissa, Inglaterra e Allemanha; etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto

DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO (25 LADRILHOS) ATE' 1800 REIS

A correspondencia deve ser dirigida a

Pinto Magalhães & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR.

[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto]

[118]

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta denominada de VILLA POUCA sita a um kilometro de distancia da Villa do Pico de Regalados, comarca e concelho de Villa Verde, districto de Braga.

Compõe-se esta magnifica propriedade de casas altas para habitaçao e junto côrtes para gado, grande espigueiro, sequeiro, palheiro e eira. Contem mais, um laranjal com agua cotavel e em seguida abundantes campos, leiras e olival. Tem uniqueness d'agua de rega e lima, um moinho no centro e diferentes bouças com matto preciso para esturmes.

Esta bella propriedade pertenceu ao finado Manoel Antonio de Mattos, da casa de Villa Pouca, fallecido ha muitos annos. Qualquer pretendente que a queira comprar, pôde dirigir-se por carta a seu dono e possuidor Bento José de Mattos Abreu, residente em Angra do Heroísmo, i ha Terceira—Açores.

Para informações os seguintes srs. Padre Balthazar de Mattos, reitor da Mourra, concelho de Braga. Dr. João Antonio de Sepulveda, conservador em Villa Verde. Daniel Antonio de Mattos, rua das Flores, Porto.

(94)

Criado

Precisa-se d'um criado que seja limpo, e que esteja habilitado para serviço de meza, para um Hotel proximo a esta cidade: quem estiver habilitado dirija-se a esta redaçao.

POVOA DO VARZIM

ESTAÇÃO DE BANHOS

No escriptorio da Companhia Carris, n'esta cidade, vendem-se bilhetes de serviço combido com o Caminho de ferro do Minho, e as diligencias do Barracão, em Famalição.

(81)

Trabalhos de cabelo

Fazem-se de lindos e variados gostos, como são brincos, broches, braceletes, correntes, anneis, trançelins, e abotoaduras de camisas; quem pertender pôde tractar na

RUA DO ALCAIDE N.º 3

BRAGA.

(48)

FABRICA DE PAPEL

DE

RUÃES

Papel de jornal, 1.ª e 2.ª qualidade. Idem d'embrulho. Idem almaço, liso. Idem almaço, pautado. Preços sem competidor.

Agencia em Braga

TABACARIA BRACARENSE

Rua do Souto.

(10)

PANOS CRUS LIZOS, SARJADOS E ALGODOES

Largo de N. Senhora A Branca n.º 4 e 5

BRAGA.

Manoel Bento de Carvalho tem o deposito da importante fabrica de fiaçao a vapor em Salgueiros, que vende por junto pelo preço da fabrica e respectivo de conto, havendo ainda o beneficio do carreto do Porto para esta cidade.

Tem um sortido completo de panos crus lizos e sarjados, principiando os preços d'aquelles em 18500 reis até 35450, a peça de 27m,56.

A fabrica de fiaçao a vapor em Salgueiros é uma das mais bem montadas do Paiz, e os seus productos rivalisam com os do estrangeiro em preço e qualidades.

Este deposito tem a seu cargo o fornecimento para as seguintes localidades: Braga, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos de Val de Vez, Villa Nova de Famalição, Barcellos e Povoia de Lanhoso.

[52]

AUGUSTO

PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO

N'este acreditadissimo estabelecimento ha um lindo e variado sortido de fazendas de lã proprias para a presente estaçao, chapeos, modolos para senhora e outros artigos de novidade que tudo vende por preços muito commodos.

N'esta casa imprimem-se bilhetes de vizita ao preço de 500 reis o cento, cartão branco.

(2)

Attenção

No rua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos.

(17)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRESA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24